O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — Sábado, 6 de Julho de 1940 — N.º 1636

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A FRANÇA

Nesta hora bem dolorosa, trágica e sombria vão para a França, metrópole imortal e universal do melhor e do mais alto espírito da Europa e da Humanidade, a nossa infinita simpatia e o nosso profundo pesar.

Não se pode esquecer nêste momento de luto em que Paris, o cérebro e a alma luminosa do mundo, é uma cidade morta e vencida, o que a nossa civilização, o que o universo devem à França.

A flôr da Latinidade, a luz do ocidente, o formoso espírito cristão tecido de tôdas as graças, de tôda a beleza e da maior ânsia de justiça, de verdade e amor que pode iluminar as almas e que ela com tanta superioridade representa a estrutura; o seu génio eminentemente criador e inventivo, o primeiro do mundo na sua eterna função de criar e de descobrir para sua glória e para serviço dos outros; o seu intelectualismo tão ricamente variado, o seu espírito crítico em sêde absorvente e insatisfeita de rectificar permanentemente a inteligência, a vida e a sociedade; o seu pensamento sempre precursor, a sua ciência sempre revolucionária, a sua arte sempre inovadora, o seu verbo literário, tão nobre de sobriedade, de justeza, de claridade, de equilíbrio e de expressão estética e fina—tudo isto, que é o domínio intelectual, espiritual e literário da França, são cincoenta por cento ou mais ainda, da cultura e da sabedoria da Europa e da Humanidade.

A sua língua tão profundamente universal, assimilada, falada e querida em tôdas as nações e continentes, é o maior instrumento civilizador e cultural de que dispõe hoje o mundo.

* * *

Todos os países—milhões de almas e de inteligências de todos os quadrantes do globo—é, por seu intermédio, que fazem a sua formação e a sua educação; que civilizam, dignificam, elevam e afinam o seu espírito; que se põem em contacto com a alma universalista da humanidade.

A língua francesa é o maior veículo de comunhão e de solidariedade cultural e espiritual de que dispõem os tempos modernos.

Exerce hoje no mundo contemporâneo, pela sua expansão e influência, uma irradiação tão vasta e dominadora como no mundo antigo, na meia-idade e na renascença exerceram o latim e o grego.

Nem a inglesa, nem a alemã, nem a italiana, nem qualquer outra linguagem humana, exerce acção tão decisiva, insinuante, expansiva e penetradora como a francesa.

Conquistou pelo seu poder inventivo, criador, irradiante, pela forma tão subtil, delicada e arguta, tão expressivamente bela, harmonica, viva e lúcida, as inteligências, os espíritos e os corações seja qual fôr a sua raça.

A inteligência, a sensibilidade, o espírito de análise e o poder de sintese da raça francesa fazem parte integrante do glorioso património da humanidade, que tem existência através e por cima das fronteiras.

Se a França perdesse a liberdade, a independência, a autonomia ampla e plena; se fosse mutilada no seu poder de criar e agir livremente; se o despotismo agrilhoasse o seu génio e a sua alma, não era só a França que sofria: era a humanidade inteira que se sentia diminuida no seu potencial civilizador, progressivo e humano.

França gloriosa e imortal, pátria eterna do espírito—o mundo inteiro acompanha-te na tua dôr!

J. Carreira

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

De muito interêsse o n.º 22 desta revista trimestral pelos conhecimentos que nos dá através os seus estudos.

Continuamos a recomendá-la.

O Mundo Português

Chegou-nos o n.º 78 com primorosa colaboração e nítidas gravuras, focando vários aspectos e costumes de Angola.

Continua a dirigi-la o sr. dr. Augusto Cunha, versado em assuntos africanos.

Gazeta de Coimbra

As nossas felicitações ao colega amigo pelo aniversário que acaba de festejar. Alma até Almeida. E nada de desanimos. Isso é para os pussilânimes, para os que pintam os cabelos brancos...

Dr. Bernardino Machado

Regressou à sua casa da Parede êste antigo catedrático da Universidade de Coimbra, político em evidência até 1926 e chefe de numerosa família.

Há 16 anos que se achava ausente de Portugal, não obstante ter sido abrangido por uma anistia, em 1932, de que só agora se aproveitou.

HONROSO

Foi deveras apreciada a carta da nossa ilustre e distinta colaboradora *Zémi*, inserta no número anterior.

Congratulando-nos com o facto, felicitamos a gentil aveirense.

Carta de Lisboa

O Mundo festejando-nos

A vinda a Portugal de representações diplomáticas de quási todos os Países do Mundo são a afirmação bem clara e iniludivel do que é e vale o nosso prestigio e também da consideração que em todo o Mundo merece o nome de Portugal. E a prova de que assim é tem-se quando se verifica que nos enviaram embaixadas: Brasil, a Inglaterra, o Vaticano, a Alemanha, a Argentina, a Belgica, o Chile, a China, a Columbia, a Espanha, a França, os Estados Unidos, o Japão, o Mexico, o Paraguai, o Peru, a Roménia, o Uruguay e a Yugoeslávia, isto além das missões especiais de Cuba, Dinamarca, Finlandia, Grécia, Hungria, Letónia, Lituania, Noruega, Paises Baixos, Polónia, S. Salvador, Suécia, Suiça, Turquia, União Sul-Africana e Venezuela.

Quer dizer: todos os países do Mundo, prestando a Portugal as homenagens que lhe devem, as homenagens que nós merecemos.

Se os Centenários não tivessem tido maior vantagem que esta de mostrar o que é o prestigio do nome português, o que é a consideração que o nosso passado e o nosso presente merecem a tôdas as nações, chegava e sobejamente para tornar digna do maior aplauso a realização das comemorações.

A expansão portuguesa

O sr. Cardial Patriarca, pronunciou um notabilissimo discurso nos Jerónimos, durante o solenissimo Pontifical que ali se realizou, afirmando em certa altura que êste pequeno povo português é, afinal, na história, um dos povos maiores do mundo.

Grande acontecimento

Assim pode classificar-se o admirável e lindo Cortejo do Mundo Português realizado no passado domingo.

Todos os grandes passos da nossa História desde a Fundação às guerras de Africa e à nossa intervenção na Grande Guerra estavam ali marcados, brilhantemente assinalados. Tudo o muito que ha de grande nesta vida gloriosa e velhinha de oito séculos estava ali explendorosamente evidenciado através algumas das nossas maiores figuras, na evocação dalguns dos nossos melhores feitos de gloria.

Foi um grande e patriótico espectáculo que jámais passará da memória de quantos tiveram a dita de a êle assistir.

GIL DO SUL

O marechal dos ares

Italo Balbo, aviador italiano, conhecido em todo o mundo como o az dos azes da quinta arma, acaba de perder a vida em combate juntamente com os outros ocupantes do aparelho que pilotava, o qual caiu em chamas durante um ataque efectuado pela aviação inglesa a Tobruk, no dia 28 do mez findo.

Era ainda novo—44 anos, apenas—o que não impede de deixar um nome glorioso devido à maneira como executou todos os seus vôos de responsabilidade.

Desvanecedor

Um aveirense, que exerce fora do continente um cargo de harmonia com a sua cultura e valor intelectual, termina assim uma carta que acabamos de receber:

. . . .

Não se esqueça de mim; quer dizer: não se esqueça de me mandar sempre o seu jornal, pois atravez da leitura das suas colunas parece-me que ando mais perto de Aveiro. Dôce ilusão para quem tem de suportar o sol tropical.

Desvanecem-nos estas palavras pelo sentimento que as ditou, primeiro; e em segundo lugar porque revelam a existência de inegáveis apreciadores do *Democrata*.

A nau "Portugal,,

E' amanhã, na maré das 17 horas e meia, que deve ser lançada à água a caravela construida nos estaleiros da Gafanha e que se destina à Exposição do Mundo Português aberta em Lisboa.

Vai atrair, com certeza, uma grande multidão.

"Môlho de Escabeche,,

Logo, às 9 horas e meia, volta à cêna pela 4.ª vez, no nosso teatro, a fantasia-regional, que tão apreciada tem sido e cujo sucesso deve ser retumbante quando fôr representada em Lisboa, aonde é aguardada—sabemo-lo—com grande ansiedade.

O problema do papel de jornal

está a criar grandes dificuldades à «Pequena Imprensa»

Transcrevemos do *Brados do Alentejo*:

Todos os nossos estimados colegas da "Pequena Imprensa», erguem seus clamores contra a subida do custo do papel, que está a dificultar cada vez mais a existência dos periódicos sem outra receita que não seja a das suas assinaturas e dos seus anúncios.

O Correio da Estremadura, de Santarém, diz, no seu último número:

«Entre as variadas tragédias resultantes da guerra actual, não nos digam que esta não tem importância!

Não conhecemos mercadoria que mais tenha encarecido do que esta película de ordinaríssima pasta que o leitor passa pela vista e que hoje nos custa os olhos da cara!

Basta dizer que estamos pagando por 4.200$00 o que antes da guerra custava 1.800$00, e ainda com a agravante de receber, por favor, tão custoso artigo, cuja necessidade é desnecessário encarecer.

Façam os leitores a conta e digam-nos se não estamos suportando um aumento de 150 %, sem defesa possível, pois não podemos—nem queremos!—agravar o preço por que o leitor nos satisfaz a assinatura,,.

Como êste nosso colega de Santarém, estamos nós e estão todos os jornais que vivem para dar a conhecer as suas regiões.

Quem solucionará êste magno problema do papel? Se a Imprensa Regionalista tem todo o direito de existir, porque motivo se empenharão as circunstâncias em dificultar-lhe o cumprimento da sua missão patriótica?...

Não há solução possível nem imaginária—desenganem-se os que insistem em alimentar esperanças de que sejam atendidos os seus brados. E' que nem os do Alentejo se fazem ouvir quanto mais os outros...

Ainda o que vale é que *atraz do tempo, tempo vem...*

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 2, o sr. Orlando Moreira Trindade, dá firma *Trindade, Filhos*; hoje fá-los a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques; ámanhã, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira; no dia 8, o sr. Jaime Martins Lima, fiscal dos impostos em Silves; em 9, a interessante Maria Graciette de Carvalho Campos, filha do sr. João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital; em 12, a simpática tricaninha Aidé Pires e em 12 a sr.ª D. Rosa Vinagre Migueis, esposa do sr. Arlindo de Almeida e Silva, residente em Miranda do Douro, e o filho Armando, do sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 10.

Gente nova

Teve na terça-feira o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo, esposa do sr. dr. Anténio Cristo, advogado na comarca.

—No Pôrto também teve um menino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Luz Martins Lima Pinto, esposo do sr. Artur José Pinto Júnior, comerciante naquela cidade.

Aos recem-nascidos desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Retirou para Caminha o sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito naquela comarca.

Praias e termas

Encontra-se a veranear na Costa Nova a família do nosso amigo Carlos Aleluia.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o sr. Firmino Costa.

Cartas a uma amiga de longe

Julho, 940

Minha querida:

Estava um sol radioso e um céu sem nuvens, dum azul imaculado. Por tôda a parte gente e mais gente, que, em formigueiro enorme, corria a Belém.

E' lá que se encontra a Exposição do Mundo Português, tendo, por fundo, a jóia arquitectónica dos Jerónimos.

Mas no domingo passado não era por ela que tôda aquela multidão afluía à antiga Praia do Restelo, de tão nobres tradições. Todos aqueles milhares de pessoas que vieram de todo o Portugal, iam admirar o Cortejo do Mundo Português, que se realizaria daí a umas horas.

Que importava a espera ao sol abrasador e em luta com a sêde? Que eram todos êsses pequeninos sacrifícios, junto do grande acontecimento que se desenrolaria em breve, como compensação?

Eram desassete e meia horas precisas quando os auto-falantes da Exposição anunciavam a saída do Cortejo. Daí a bocado êle começava a passar em frente dos sectores, por entre palmas e aclamações da multidão sem fim, que por tôda a parte se aglomerava.

Na frente vinham as bandeiras e o lindíssimo carro evocativo da Lusitânia. Atrás era a História gloriosa dêste Portugal vélhinho.

Foram evocados todos os nomes ilustres da Pátria e todos os acontecimentos que a êles e a ela estão ligados. Fez-se reviver o passado, mostrou-se o presente e ousou-se apontar o futuro, pois era com o Portugal de ámanhã, com os lusitos da Mocidade Portuguesa, que fechavam os oito séculos de uma história heróica e sem manchas.

O Cortejo fez-nos viver momentos inolvidáveis. Todo o Portugal d'aquém e d'além-mar passou perante os nossos olhos assombrados de espanto e de admiração, por todos aquêles que, com a cruz numa mão e a espada na outra, deram à posteridade um exemplo brilhante de bravura, de tenacidade e de fé.

Estão, pois, de parabens os organizadores dêste grande acontecimento histórico, que fez parte, também, das Comemorações Centenárias.

Um abraço da **Zèmi**

Além túmulo

Dr. José de Matos

Passou ontem o 2.º aniversário da morte deste prestigioso vianense, com cuja amizade Aveiro também muito se honrava, como o demonstram tôdas as vezes que, para isso, se oferecia a aportunidade.

Os seus admiradores pensaram em prestar-lhe, no pretérito domingo, uma homenagem, não se tendo, porém, realisado por motivo de fôrça maior.

O Democrata recorda-o saudosamente.

Promoção

Na Ordem do Exército, esta semana publicada, vem a promoção ao posto de coronel, do nosso velho e presado amigo, Gaspar Inácio Ferreira, que para Aveiro veío, de pequeno, frequentar o Colégio Aveirense e o Liceu, de que foi aluno talentoso, e aqui tem feito quási tôda a sua carreira, distinguindo-se, também, na política e nalguns cargos administrativos, como, por exemplo, o de presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra, que tem desempenhado com muita inteligência e superior critério.

Congratulando-nos, mais uma vez, ao vê-lo ascender a tão alto posto, daqui felicitamos Gaspar Ferreira com viva satisfação.

DR. CARLOS ALBERTO RIBEIRO

Já não pertence ao número dos vivos desde a madrugada de ontem!—eis como começou a sua carta, datada de 1, o nosso solicito correspondente de Eixo. E acrescenta: é esta a cruel, a dolorosa notícia a transmitir aos leitores do *Democrata*, desalentados pelo mais profundo e sincero pesar de amigo.

Tendo adoecido ha cêrca de três meses com certa gravidade, foram várias as coisas que o abalaram e que, infelizmente, logo deixaram prever o triste desenlace. Porém, em todo o povo desta terra, em todos os seus inúmeros amigos, havia sempre uma esperança de salvação; e pelo muito que lhe queriam afigura-se-lhes que o seu passamento é ainda um sonho e que ele, afinal, ainda vive entre nós. Mas a triste realidade logo aparece a desfazê-lo!

O nosso querido Dr. Carlos Alberto Ribeiro era um bom—um cidadão completo na verdadeira acepção da palavra. Marido dedicado, pai extremoso, sacrificando-se ao máximo pela educação dos filhos, médico distinto, aliando à sua indiscutível competência uma bondade sem limites e uma grande afabilidade, a sua morte foi chorada por tôda a gente desta terra, principalmente pelos pobres que nêle perderam o maior dos amigos. Nós que o conhecíamos desde o primeiro dia, há 23 anos, em que aqui começou a clinica como médico municipal e que eramos honrados com a sua amizade, tivemos tempo suficiente para apreciar o seu excelente carácter e somos dos primeiros a lamentar a sua irreparável falta.

Que Deus lhe dê, ao menos, à sua alma o descanso que merece.

Deixou viuva a sr.ª D. Maria Joaquina Rodrigues Ribeiro e os seguintes filhos: tenente Alberto Ribeiro da Cunha, actualmente na guarnição de Macau; D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, Eduardo Baltar Ribeiro da Cunha, aspirante de finanças em Valença; D. Maria Ernestina Ribeiro da Cunha, casada em Porto Amélia, e Sizenando Ribeiro da Cunha, quintanista de medicina.

A todos acompanhamos no profundo golpe que os feriu.

O seu funeral, que teve lugar pelas 8,30 horas, foi concorridissimo, comparecendo de fóra, principalmente dessa cidade, bastantes pessoas de representação. Entre estas os srs. Coronel Gaspar Ferreira, Dr. Patena, Dr. Ruela, Dr. Amadeu Tavares Lebre, Dr. Inocencio Rargel, etc., etc.

N. da R.—Fazemos nossas as palavras que, sobre o dr. Carlos Rocha — como era conhecido pelos seus velhos amigos, no número dos quais nos incluimos, devido, exactamente, às qualidades que sempre lhe reconhecemos—aí ficam a registar a sua passagem à Eternidade.

Um a um, quantos companheiros do liceu já temos visto partir, deixando das suas personalidades a melhor das impressões! Agora o dr. Carlos Rocha, aos 62 anos de idade. Sentimos. E do coração acompanhamos a mágua dos que lhe eram queridos, sem excluir a sr.ª D. Eduarda da Rocha e Cunha e o sr. capitão de mar e guerra, Silvério da Rocha e Cunha, irmãos do pranteado morto.

Dr. Manuel de Arriaga

Passa depois de amanhã o centenário do nascimento, na cidade da Horta (Açores) do eminente republicano, que se impoz à consideração do país pela sua figura insinuante, pelo seu talento, pelo aprumo moral, pela nobresa dos seus sentimentos e pela magnanimidade do seu coração.

Recordando-o, só lamentamos que o espaço seja tão exiguo, impedindo-nos de dar maior relêvo a esta homenagem à sua memória.

Os jornalistas de Viana do Castelo vão ser recebidos em Aveiro com todo o prazer

Chegam hoje à noite a esta cidade os nossos colegas da terra amiga do Minho, que nela representam a imprensa local e diária e cuja visita obedece a um pacto firmado pela solidariedade que nos une com a condição de, anualmente, passarmos, juntos, algumas horas em alegre convívio.

A embaixada é constituida por Bernardo Silva, director da velha *Aurora do Lima*; dr. João da Rocha Páris, director do *Notícias de Viana* e presidente do Município; M. Couto Viana, redactor principal do mesmo periódico; Alberto Couto, do *Diário de Notícias*; Severino Costa, do *Século*; António Candido Costa, da *Voz*; Tomaz Simões Viana, da *República*; Miguel Lemos, do *Primeiro de Janeiro* e Alexandre Gigante, reporter fotográfico, devendo ser recebida no extremo do concelho pelos representantes dos jornais de Aveiro e correspondentes dos de fóra, que, para isso, irão ao seu encontro.

Os nossos ilustres hóspedes assistem à representação do *Môlho de Escabeche*, pernoitam no *Arcada-Hotel* e ámanhã de manhã, depois duma volta pela cidade, irão à Quinta da Senhora das Dôres de Verdemilho e à quinta do dr. Alberto Souto, no Bonsucesso, seguindo, ao meio dia, por Ilhavo, para a Costa Nova aonde tem logar o almôço de confraternização.

De volta à cidade, tarde alta, devem parar na Gafanha com o fim de presenciarem o lançamento à água da nau *Portugal*, e após esse espectáculo, que deve ser magestoso pelo cerimonial de que se tará revestir, efectua-se o regresso e consequentemente a despedida.

O Democrata recebe de braços abertos os distintos confrades. Bons amigos, excelentes colegus e trazendo consigo o coração dum povo afável, lhano, cheio de nobres sentimentos, como é o de Viana do Castelo, a eles dirige, nesta hora de jubilo, pela subida honra da sua nova visita, cordeais saúdações e a expressão sincera, calorosa, viva da sua maior simpatia.

Ilhavo em alvorôço

Os nossos visinhos andaram, ao que parece, muito açomadissos por constar que haviam levado da igreja matriz uma custódia antiga de grande valor e àcêrca da qual se faziam já várias conjecturas, mas sem fundamento.

A custódia, realmente, não está em Ilhavo. Foi até Coimbra para figurar numa exposição de ourivesaria e logo que ela encerre voltará ao seu logar. Mesmo porque, quem a levou, não quere ter qualquer parcela de semelhança com os que *limparam* a lâmpada da Senhora do Pranto...

Não está certo

Queixam-se os moradores da Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas e imediações do abuso dos motociclistas que, sem respeito pelos que precisam de descançar, abrem, fóra de horas, os escapes às suas máquinas, fazendo um barulho ensurdecedor.

Com vista à autoridade policial.

O «MILENA»

Por ter sido destinado a outros serviços, não foi êste ano à pesca do bacalhau pelo que entrou, fez ontem oito dias, em Leixões, trazendo a bordo 46 refugiados de várias nacionalidades estrangeiras, entre os quais alguns capitalistas, negociantes, jornalistas e aviadores.

E' que nos momentos criticos, de aflição, todos os barcos servem para receber e conduzir naufragos.

O Mundo saúda Portugal

Os oito séculos de vida portuguesa tiveram, há pouco, em Lisboa—e numa cerimónia solenissima—a consagração oficial do Mundo Civilizado. A apresentação de credenciais ao venerando Chefe do Estado uniu em tôrno do primeiro magistrado da Nação o pulsar unânime da Europa, das Américas e da Africa.

Pouco depois, na inauguração do Congresso do Mundo Português, os delegados de Academias e Institutos Culturais estranjeiros afirmaram a gratidão do Mundo ao *país pequeno* que o tornou maior. Tais factos não precisam, a nosso ver, de comentários. Qualquer comentário só serviria para diminui-los. Eles ficam aí a atestar o momento culminante duma Nação, quando no culto fervoroso das suas glórias passadas e na consciência da sua fôrça presente, Portugal retoma a sua posição de fôrça e de prestígio.

O TEMPO

Temos tido dias lindos, mas frescos. O que não deixa de ser agradável nesta época.

Efemérides

6 de Julho

1911—Alexandre Braga pronuncia, na Constituinte, um discurso notável sôbre a lei fundamental da República.

1912—Inicia-se uma incursão de conspiradores contra o regimen pela fronteira espanhola, sendo Valença assaltada por eles.

1908—Inaugura-se no Passeio de Castellana, em Madrid, um monumento a Emílio Castelar.

Pondo de lado...

É-nos solicitada a publicação da seguinte carta enviada a *O Trabalho*, de Vizeu:

Antanhol, 15 de Junho de 1940

Ex.mo Sr. Redactor de *O Trabalho*, Viseu.

A-fim-de que os leitores do seu jornal possam fazer um juizo seguro sôbre diversos factos injuriosos para a minha dignidade, nêle divulgados, tenho a honra de lhe pedir o obséquio de, ao abrigo das leis em vigor, dar publicidade, no mesmo local em que se me refere no número de 13-6-940, 349, ao seguinte:

a) E' mentira que eu seja *professor agregado*, visto pertencer ao *quadro geral*;

b) E' mentira que eu tivesse «mesa posta» em Miranda do Corvo, alguma vez, pois, desde que ali tenho família, só tive duas residências, onde sempre tenho estado Coimbra e Antanhol;

c) E' mentira que eu andasse fugido à família pelo Alentejo. Quando ali trabalhei, honradamente, foi na companhia de meu Pai. Sòzinho nunca lá puz os pés. Creio que o trabalhar na terra não é crime para ninguém, excepto, segundo parece, para o localista de *O Trabalho*;

d) E' mentira que eu alguma vez obstasse a que minha irmã obtivesse modo de vida honrosa. Já eu era estudante e ainda ela andava na Escola primária. Dali seguiu outros estudos, frequentando agora um curso superior. Ainda não tem modo de vida como é óbvio;

e) Eu não sou Jorge Vernex, *como se lhe afigura*. Conheço, contudo, êsse figurão e afianço-lhe que êle é o Diabo em pessoa. Dele se deve acautelar.

f) Jorge Vernex não é *celebérrimo*—como diz. E' humilde e se alguma vez se tornou conhecido foi por via de *O Trabalho*, que se apostou em fazer-lhe propaganda;

g) E' mentira que êle tenha qualquer coisa com António Tudela e com o «*Irmão de Caim*» como *O Trabalho* insinuou, na pressa de o confundir com vigaristas;

h) Vila de Rei não é de Oleiros, mas sim concelho, um concelho muito antigo, cuja vila já teve castelo. Pertence ao distrito de Castelo Branco.

Concluo, pois, que os seus informadores são ineptos. Caso necessite de melhores posso recomendar-lhos *honestos* e que trabalham mais barato... Finalmente, o assunto que *O Trabalho* versa é tam nojento que vou entregá-lo, juntamente com o número hoje recebido, à montureira ali do vizinho para que o enterre na horta a servir de estrume.

Francisco de Matos Gomes.

Contribuições e impostos

Até o dia 31 do corrente mês deve ser entregue, na Secção de Finanças concelhia o mapa organizado pelos senhorios em relação aos seus inquilinos quando haja qualquer alteração com referência ao ano anterior; declarações de prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados; renovação da participação de casas que ficaram com escritos e devolutas; declarações dos contribuintes sujeitos a contribuição industrial dos grupos A e C, quando haja alteração nas modalidades do seu comércio ou indústria; declarações do imposto profissional (profissões liberais e empregados por conta de outrem) no caso de ter havido qualquer alteração à última declaração entregue.

Liceu José Estêvão

Levamos ao conhecimento dos interessados o seguinte:

Que o prazo para requerer exame de admissão termina na próxima segunda-feira; que o prazo normal para requerer matrícula em qualquer ano vai de 1 a 10 Agosto; e que o pagamento da propina de inscrição se efectua de 20 a 30 de Setembro.

Distribuïdores do correio

Apareceram com novos fardamentos, nos quais se destaca, sobre a gola do casaco, uma pequena rodela encarnada onde pousa a simbólica corneta, em miniatura, com que, noutros tempos, se faziam anunciar.

Pode ser dum lindo efeito; mas, francamente: não tem nenhuma *cabidela*...

O S. PEDRO

Os dois festivais que se realisaram no Jardim e Parque nas noites de sábado e domingo tiveram mais concorrência do que os do santo precursor.

Tocou, na primeira, a música da Vista Alegre e na seguinte exibiu-se o rancho *Flôr dos Corticeiros*, de Lamas, havendo na Avenida das Tílias e no *ring* de patinagem bailes campestres, abrilhantados por *jazzs*.

Houve também fados, guitarradas e fôgo de artifício, correndo tudo sem qualquer nota de discordante.

Necrologia

Aos estragos da tuberculose que o vinha torturando, finou-se terça-feira, com 30 anos, Manuel Guerra da Fonseca, que no mesmo dia foi sepultado no cemitério novo, aonde o acompanharam alguns amigos.

Era casado, natural do Porto e possuia uma oficina de chapelaria na Rua dos Tavares.

* * *

Ontem de madrugada também expirou José Maria Neto, que vinha sofrendo do mesmo mal.

Era filho do falecido Fabiano Neto, contava 36 anos e deixou viuva sem filhos.

Foi a enterrar no cemitério de Esgueira, acompanhando o cadáver bastantes pessoas.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Maria da Conceição de Jesus Valente, de 38 anos, casada com João Abranches de Lemos; na *Quinta do Gato*, Benvinda da Glória Maia, viuva, de 60, e em *Verdemilho*, Maria Gonçalves de Jesus, de 65, casada com Manuel Inácio Correia.

Secção Desportiva

Foot-Ball

No desafio efectuado, quarta-feira, para o Campeonato Nacional de Juniors a *Académica*, de Coimbra, bateu o *Leixões S. Club* por 2-0.

Basket-Ball

Àmanhã realiza-se no Campo do Parque um encontro entre o *Vitória*, de Coimbra, e os *Galitos*, desta cidade. Principiará às 18 horas.

Correspondências

Esgueira, 4

Vem aqui, no domingo, assistir à comunhão das crianças o sr. arcebispo-bispo da diocese.

Haverá procissão de tarde.

—A fonte da Biquinha, que estêve prestes a secar, já deita água a jorros, devido à intervenção da Junta de Freguesia.

—No *Recreio Musical* realiza-se, domingo, um baile, dedicado aos seus associados.

C.

Comarca de Aveiro

—x—

Anúncio

Pelo presente e para os devidos efeitos se anuncia que, com o fundamento do n.º 4 do art.º 4.º do Decreto de 7 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio entre os conjugues Amélia da Conceição de Jesus e seu marido António Nunes Tavares de Matos, esta de Aveiro e ele ausente em parte incerta.

Aveiro, 24 de Junho de 1940.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes
O Escrivão,
João António Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo—primeira Secção—primeira Vara, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anuncio, citando os herdeiros desconhecidos do falecido credor Abílio Gonçalves Marques, que foi viuvo, médico, da Costa do Valado, para virem à execução deduzir os seus direitos na certidão executiva em que é exequente o Ministério Público e executados Francisco Nunes Ferreira e mulher, residentes nas Quintans, no praso de 10 dias, decorrido que seja o praso dos editos.

Aveiro, 17 de Junho de 1940

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro
O chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo